



Fábula: O Leão e o Ratinho

Caía a tarde na selva. E ao longe pelos caminhos, ouvia-se a passarada que regressava a seus ninhos. Na beira de uma lagoa, os sapos em profusão, cantavam bem ritmados, a sua velha canção. No mais, tudo era silêncio.

No entanto, nesse momento, surgiu um velho leão, à procura de alimento. Andava orgulhosamente, com passos lentos, pesados. E por onde ele passava, os bichos apavorados, fugiam para suas tocas, deixando livre o caminho.

Porém, eis que de repente, surgiu um pobre ratinho. O leão não perdeu tempo e assim estendendo a pata, alcançou o pobrezinho que corria pela mata.

- Vejam só, que sorte a minha! Abocanhei-te seu moço. Tu não és lá muito grande, mas já serve para o almoço!

- Tenha piedade senhor! - Oh, solte-me por favor! Do que lhe serve matar-me! Pois veja bem, se me come, eu sou tão pequenininho, que mal posso matar-lhe a fome.

- Pensando bem, tens razão! Eu vou soltar-te ratinho. O que ia fazer contigo, assim pequeno, magrinho. Segue em paz o teu passeio. Não vês, sou teu amigo, para mim de nada serves, quase não pode contigo!

- Seu Leão, esse favor, eu jamais esquecerei. Se puder, algum dia, ainda lhe pagarei.

- Oh! - Pagar-me? Ora! Tu mal aguentas contigo! O que poderias fazer a meu favor, pobre amigo!

- Não sei, não sei majestade, mas prometo-lhe outra vez, algum dia, hei de pagar-lhe, o grande bem que me fez!

E assim dizendo, o ratinho correu e muito feliz entrou no seu burquinho. E o leão tranquilamente, embrenhou-se na floresta.

Entretanto, de repente, o pobre animal, caiu na rede de um caçador. E a fera se debatendo de raiva e pavor, urrava! E quanto mais se esforçava, mais a



corda o enlaçava. Nesse instante, o tal ratinho, que de longe tudo ouvia, chegou perto do leão, que urrando se debatia.

- Não se aflija meu amigo, aqui estou para salvá-lo. Espere. Fique tranquilo, pois vou tentar libertá-lo. Deixe-me roer a corda que o prendeu... assim...assim... não se mexa por favor, descanse e confie em mim.

E o ratinho foi roendo, roendo insistentemente, até que a corda cedeu e arrebentou finalmente!

- Pronto, estou livre afinal! - Muito obrigado ratinho. O que seria de mim sem tua ajuda, amiguinho!

E o ratinho humildemente, cheio de satisfação, estendeu sua patinha ao grande e velho leão!

- Amigo, não me agradeça, entretanto aprenda bem, não faça pouco dos fracos, confie neles também!



Atividades

Faça as atividades no caderno

01. No início do texto havia uma situação de harmonia. O que aconteceu que fez mudar esta situação?
02. Que motivos levou o leão a soltar o ratinho?
03. Que lição podemos aprender com esta história?
04. Em que frase o leão deixa claro o menosprezo pela capacidade do ratinho?
05. No trecho “Abocanhei-te seu moço” a palavra sublinhada se refere a quem?
06. E no trecho “mal posso matar-lhe a fome” a quem se refere?
07. Qual seria o tempo transcorrido nessa história?
08. Que expressões foram usadas no texto para indicar a passagem de tempo?
09. Retire do texto cinco palavras monossílabas:
10. Retire do texto e faça a separação das sílabas de cinco palavras:
 - A) Dissílabas:
 - B) Trissílabas
 - C) Polissílabas